



A OBSERVAÇÃO COMO CAMINHO FORMATIVO NA ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ BERNADETE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Flávio Ismael Vieira da Silva¹

Ivaci da Silva de Lima²

Jaciara de Farias Barros³

Joyce de Brito Basto⁴

Este relato apresenta a experiência vivenciada durante o primeiro semestre de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Municipal Irmã Bernadete, no bairro Xucurus, em Palmeira dos Índios – AL. O subprojeto teve início em novembro de 2024 com uma turma do 5º ano e, no ano letivo seguinte, está sendo desenvolvido com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, mantendo o professor supervisor Flávio Ismael Vieira da Silva. Atuando como observadora, juntamente com outras seis pibidianas, tive a oportunidade de refletir sobre o cotidiano escolar, com foco especial nas dificuldades de alfabetização, letramento e matemática apresentadas por alguns alunos. Acompanhamos práticas pedagógicas sob a orientação do professor supervisor, além de realizar leituras e discussões teóricas com base em autores como Líbano (2004), Magda Soares (2003), Brito, Ferreira e Pucci (2020), e documentos oficiais como a BNCC (2017), a Resolução CNE/CP nº 2/2019, e o Referencial Curricular de Alagoas (2023). A metodologia foi a observação participante, com registros reflexivos, reuniões pedagógicas e debates em grupo. Como resultado, houve ampliação da compreensão sobre a prática docente, fortalecimento da identidade profissional das pibidianas e amadurecimento em relação ao papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social. A experiência reafirma a importância da escuta sensível e da articulação entre teoria e prática para a formação inicial docente. A formação docente exige articulação entre teoria e prática, e o PIBID surge como política pública que visa antecipar a inserção dos futuros professores nos espaços escolares. Como aponta Libâneo (2004), a escola é uma organização de trabalho, mas também um lugar de aprendizagem para o professor. Neste sentido, o PIBID permite a



imersão em práticas educativas reais, ampliando a compreensão do fazer docente. Durante o Módulo 1 do programa, eu e minhas colegas pibidianas tivemos como foco o papel de observadoras, participando da rotina escolar sem intervenção direta, mas com escuta ativa, reflexão crítica e leitura teórica. Foram discutidos em grupo textos de autores como Libâneo (2004), Magda Soares (2003), Brito, Ferreira e Pucci (2020), além de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Resolução CNE/CP nº 2/2019 e o Referencial Curricular de Alagoas (2023). Também foram utilizados para compreensão institucional o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Interno da Escola Irmã Bernadete. As observações centraram-se na compreensão das estratégias adotadas para alfabetizar e letrar crianças que demonstravam dificuldades, bem como nas abordagens do ensino da matemática básica. A experiência se baseou na observação participante em contexto escolar, com foco na escuta e na análise de práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor regente e demais profissionais da escola. A atuação ocorreu na Escola Municipal Irmã Bernadete, situada no bairro Xucurus, em Palmeira dos Índios – AL, região agreste do Estado de Alagoas, com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental I. Participam sete pibidianas sob a supervisão do professor Flávio Ismael Vieira da Silva. As atividades envolveram: observação em sala de aula; registros reflexivos; participação em reuniões pedagógicas; rodas de conversa entre pibidianas e o supervisor; leitura e discussão de textos teóricos e documentos curriculares. A metodologia qualitativa, de caráter formativo e descritivo, teve como eixo a experiência direta com o cotidiano escolar. E o acompanhamento de estudantes com dificuldades específicas. Nós pibidianas participamos de momentos pedagógicos, registros reflexivos, reuniões escolares e rodas de conversa com o professor supervisor, além de leituras coletivas de textos formativos e documentos legais. As observações centraram-se na compreensão das estratégias adotadas para alfabetizar e letrar crianças que demonstram dificuldades, bem como nas abordagens do ensino da matemática básica. Podemos afirmar que, como resultados de nossa imersão na escola e na sala de aula, por intermédio do PIBID, podemos perceber que, logo nas primeiras semanas, fomos acolhidas com atenção e receptividade pela equipe da Escola Municipal Irmã Bernadete. O início do subprojeto se deu em novembro de 2024 com a turma do 5º ano, já foi possível perceber a diversidade de perfis e desafios enfrentados no cotidiano escolar. Com o início do ano letivo de 2025 a transição para a turma do 4º ano ampliou ainda mais a compreensão das práticas docentes e das necessidades dos alunos em estágio inicial de



consolidação o processo de alfabetização e do pensamento matemático. A turma demonstrou ser composta por alunos curiosos, participativos e com grande energia. Logo, foi possível perceber que muitos deles tinham necessidades específicas nos processos de leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos. A rotina da sala de aula evidenciou a importância de um planejamento bem estruturado, de uma rotina clara e do uso de variados recursos didáticos. A prática do professor supervisor é marcada pela sensibilidade e firmeza no trato com os alunos. Seu trabalho destacou a inclusão, o respeito à diversidade e a criação de um ambiente afetivo que favorece o desenvolvimento integral das crianças. Essa prática encontra respaldo teórico nas orientações da BNCC (BRASIL, 2017) e na discussão de Magda Soares (2003) sobre o letramento como prática social. Em nossas vivências, como observadoras, participamos de diversos momentos escolares, como datas comemorativas, atividades lúdicas, recreação e reuniões com a equipe docente. Durante esses momentos, pudemos perceber tanto os potenciais pedagógicos quanto os desafios enfrentados no cotidiano, como a escassez de materiais e a necessidade de mediação constante diante de comportamentos diversos. O professor supervisor conduzia suas aulas com atenção à diversidade e às dificuldades de aprendizagem, utilizando práticas adaptadas e afetivas. A prática dialogava diretamente com as reflexões de Magda Soares (2003) sobre alfabetização e letramento como práticas sociais, e com os objetivos da BNCC no desenvolvimento de competências leitoras e matemáticas desde os anos iniciais. Em rodas de conversa, discutimos alguns textos com os de Líbano (2004), compreendendo a escola como espaço de aprendizagem também para o professor. Os estudos de Brito, Ferreira e Pucci (2020) também nos ajudaram a entender o papel do PIBID como política pública que contribui para a construção da identidade docente desde a graduação, a Resolução CNE/CP nº 2/2019 e a BNCC-Formação embasaram nossas reflexões sobre a necessidade de uma formação docente articulada com a realidade escolar. Em nossas reflexões formativas, a atuação como observadoras nos permitiu compreender o professor como mediador e formador de valores. As discussões em grupo revelaram o quanto a prática precisa ser alimentada pela teoria e vice-versa. Além disso, o estudo do Referencial Curricular de Alagoas (2023) trouxe contribuições importantes sobre as competências gerais que devem ser desenvolvidas desde os anos iniciais da Educação Básica. A partir das vivências no PIBID, podemos afirmar que, mesmo sem atuação direta na prática docente, é uma experiência profundamente formativa. Observar o dia a dia escolar, participar de momentos



diversos e refletir com colegas e supervisor sobre os desafios e potenciais da educação pública ampliou minha visão sobre a profissão docente. O módulo 1 permitiu um mergulho sensível no cotidiano escolar, promovendo empatia, responsabilidade e desejo de transformação. Reforçou-se, assim, a importância de um professor comprometido, crítico e preparado para lidar com a complexidade do ensino. O contato com textos teóricos e documentos oficiais fortaleceu a compreensão sobre a educação como direito e à docência como missão ética e política. Vivencia o chão da escola através do PIBID, mesmo no papel de observadora, revelou-se formativa e transformadora. A presença ativa na escola, a atenção às dificuldades reais de aprendizagem em leitura, escrita e matemática e o diálogo com a teoria pedagógica contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento como futura professora. A convivência com o professor supervisor, o contato com os alunos e as discussões com minhas colegas pibidianas fortaleceram minha compreensão sobre o compromisso docente com a educação pública de qualidade, inclusiva e sensível às necessidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. *Referencial Curricular de Alagoas: Ensino Médio*. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores.

BRITO, F. de J. S.; FERREIRA, L. H.; PUCCI, R. H. P. *O Pibid como política pública de iniciação à docência: um olhar para os processos formativos na escrita narrativa*. Práxis Educativa.

LIBÂNEO, José Carlos. *A escola como organização de trabalho e lugar da aprendizagem do professor*. In: Organização e Gestão da Escola.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos*. São Paulo: Contexto, 2003.



ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ BERNADETE. *Projeto Político-Pedagógico e Regimento Interno*. Palmeira dos Índios – AL, 2023.

¹ ¹ Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Professor supervisor do PIBID/IFAL. E-mail: flavio_ismael2009@hotmail.com

¹ Licencianda em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – Bolsista PIBID/IFAL. E-mail: isl10@aluno.ifal.edu.br

¹ Licenciatura em Ciências Biológica. Licencianda em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – Bolsista PIBID/IFAL.. E-mail: jfb1@aluno.ifal.edu.br

¹ Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Licencianda em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – Bolsista PIBID/IFAL. E-mail: jbb4@aluno.ifal.edu.br